

Loca Conference Call

CPFL Renováveis

Resultados do 2T19

8 de agosto de 2019

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados da CPFL Renováveis referentes aos resultados do 2T19.

Conosco hoje está presente o executivo Fernando Mano da Silva, Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores interino da CPFL Renováveis.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no site de Relações com Investidores da CPFL Renováveis no endereço: www.cpfllrenovaveis.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”.

Informamos que todos os participantes apenas ouvirão a teleconferência durante apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência queiram por favor solicitar ajuda de um operador digitando asterisco zero. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da CPFL Renováveis, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho; elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CPFL Renováveis e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Mano. Por favor Sr. Fernando, pode prosseguir.

Sr. Fernando Mano da Silva: Bom dia a todos, obrigado pela participação. Vamos começar então com nossa apresentação a partir da página 4. Ali a gente mostra um

pouco do histórico da liderança alcançada pela CPFL Renováveis ao longo desses últimos anos. Nós estamos hoje com capacidade instalada de 2.133 MW. Aproximadamente 60% desse portfólio é de eólicas, 1,3 Giga de capacidade, 453 de PCHs, 370 de biomassa e temos também nosso projeto solar de Tanquinho localizado no interior de São Paulo.

Os principais destaques do 2T19 foram o Ebitda de R\$ 251 milhões e margem de aproximadamente 61%; estamos hoje com 99 usinas sendo cinco delas em implantação, 94 em operação; estamos presentes em 58 municípios do país, em quatro fontes de geração; temos um pipeline de 2,9 GW de capacidade instalada para desenvolver nos próximos anos incluindo fontes eólicas, solares e PCHs - pequenas centrais hidrelétricas; e quadro de funcionários de 468.

Do lado direito do chart superior a gente vê a evolução da capacidade instalada da companhia. Em 2011 nós tínhamos 652 MW de capacidade instalada, estamos hoje com 2133 e pretendemos atingir até 2024 2230 com a implantação dos novos projetos que nós vencemos no leilão A-6 do ano passado, os parques eólicos de Gameleiras no Rio Grande do Norte e a PCH Cherobim no estado do Paraná.

No quadro inferior à direita a gente vê a situação de alavancagem da companhia, dívida líquida/Ebitda, indicador de dívida líquida/Ebitda. A gente percebe uma queda desse indicador que atingiu 13,7 no final de 2018. Isso mostra o nível de maturidade da companhia, não é uma companhia que está apenas investindo e crescendo, mas é uma empresa que já tem uma quantidade bastante razoável de ativos em operação e sólida para continuar na sua trajetória de crescimento, desenvolvimento de novos projetos ou aquisições no mercado.

Indo para a página 5 nós temos os principais destaques do 2T19. Nossa geração foi de 1,6 GWh. É uma geração superior à do ano anterior, do mesmo trimestre do ano anterior, 5,8% maior.

A receita líquida por sua vez ficou em R\$ 411 milhões e é uma receita praticamente estável em relação ao 2T18. O que acho que vale destacar que o principal efeito, como vamos ver mais para frente, foi a menor incidência de eventos no trimestre deste ano em relação ao ano passado, apesar da melhoria de disponibilidade das nossas máquinas, em particular os parques do Ceará operados por Sujon nós tivemos crescimento de disponibilidade de 78% aproximadamente no 2T18 versus 85% no 2T19. No último mês de julho nós ficamos muito próximos de 90%. Apesar disso os ventos no trimestre foram realmente muito ruins e isso acabou impactando ou não permitindo que nosso crescimento de receita fosse melhor.

O Ebitda por sua vez ficou na casa de R\$ 251 milhões, redução de 1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

E o resultado foi prejuízo líquido de 39 milhões, que representa aumento de 5,4% em relação ao 2T18.

O caixa da companhia continua, o está na casa de R\$ 1,3 bilhão, o que demonstra uma situação de liquidez bastante adequada e confortável ao perfil de endividamento da companhia.

Outro destaque interessante do trimestre foi a emissão de uma debênture no valor... ou emissão de debêntures no valor de R\$ 138 milhões. Esses recursos foram obtidos ou utilizados para reperfilamento de nossas dívidas com custo mais adequado para a companhia. Nós conseguimos custos na casa de 105, 106% do CDI versus um custo original de 126% do CDI. Então uma melhora nas condições de custo de dívida da companhia.

Fechando essa parte de fatos relevantes foi divulgado no dia 21 de maio de 2019 fato relevante pela CPFL Energia que falava sobre o estabelecimento de um MoU para estabelecer as bases de uma negociação ou de uma potência operação que envolveria a compra pela CPFL Energia de todas as ações da State Grid na CPFL Renováveis.

Como parte desse processo foi iniciado em julho de 2019 um processo de integração das atividades administrativas da CPFL Renováveis e da CPFL Energia visando o fortalecimento de potenciais sinergias, aumento de troca de melhores práticas entre as companhias, e reforça o comprometimento da administração sempre buscar alternativas de criação de valor e buscar crescimento para seus acionistas.

Posso agora para a parte de resultados na página 7. A gente vê os resultados macro da companhia. Nós temos então que nossa receita líquida no 2T19 foi de R\$ 411 milhões, estável em relação ao 2T18. O Ebitda no 2T totalizou R\$ 251 milhões, redução de 1,9% em relação ao 2T18, margem Ebitda de 61%.

O prejuízo como comentei o foi de R\$ 39 milhões, aumento de 5,4% em relação ao 2T do ano passado, e a capacidade instalada de 2.133 MW com 94 ativos distribuídos nas quatro fontes de geração. Nós geramos nesse trimestre um 1,6 GWh com quadro total de 468 funcionários.

Indo para a página 8 a gente vê o volume de geração de energia da companhia no 2T19. Nós crescemos 5,8% em relação ao 2T18. Quando nós olhamos fonte a fonte o que a gente observa é que a geração eólica teve uma queda apesar da melhora na disponibilidade dos parques, em especial dos parques operados pela Sujon no Ceará. A menor incidência de eventos no Ceará e no Rio Grande do Norte acabou causando uma redução de geração no período.

Aqui é importante reforçar que a questão dos ventos oscila bastante mês a mês, ano a ano e a gente sabe que esse trimestre, esse semestre em particular foi um dos piores em termos de ventos nas medições dos últimos anos, em particular dos últimos vinte anos; mas que a gente tem uma média histórica ou uma projeção de vinte anos que é a P 50. Então a gente no longo prazo a expectativa desse certificado horas e das empresas especializadas é que na média dos vinte anos se atinja a P 50.

Quando a gente pega os nossos parques que estão em operação há mais tempo no Ceará nossa média de vento se aproxima muito da P 50. A gente ficou com quase

99,5% da P 50 e estudos das certificadoras nos EUA e no Brasil também apontam para desvios muito pequenos numa média de longo prazo em relação à P 50.

Nós tivemos incremento, passando para as pequenas centrais hidrelétricas, incremento de quase 132 GWh no trimestre. O principal fator é a entrada em operação... com esse crescimento se deve a dois principais fatores: a entrada em operação da PCH Boa Vista II. Essa PCH foi entregue em novembro do ano passado e antes do prazo previsto, que era janeiro de 2020, uma antecipação que a companhia fez, um projeto entregue também dentro do Capex e que estamos permitindo hoje uma geração mais alta do que o trimestre de 2018.

E tivemos também melhor afluência, mais volumes de chuvas e a vazão dos rios nas nossas PCHs na região sul e do Mato Grosso e também de São Paulo, apesar de termos menor vazão no estado de Minas Gerais.

As biomassas também apresentaram crescimento de aproximadamente 21 GWh principalmente em função de melhores condições climáticas. Nós tivemos níveis de safra melhores no 2T19 e isso permite o volume de geração mais alto que o do ano passado.

Indo para a página 9 nós vamos abrir agora então linha a linha os principais impactos no resultado da companhia. A gente começa então com a receita líquida. Apesar de volume de geração mais alto nossa receita líquida veio bastante em linha com o trimestre do ano passado.

Quando a gente olha a variação fonte a fonte nós percebemos que eólica teve variação de R\$ -35 milhões. Aqui a gente divide em dois fatores: volume e preço. Quando a gente olha a questão do volume nós tivemos quase R\$ 27 milhões de desvio ou de variação em função da menor incidência dos ventos no 2T19 em relação ao 2T18, apesar da melhoria de disponibilidade dos nossos parques, que contribuiu com R\$ +5 milhões. Então -27 de vento com +5 de disponibilidade geraram em termos de volume para as eólicas R\$ -22 milhões.

Do outro lado nós tivemos efeito de preço. Vocês devem lembrar que ano passado nós tínhamos a possibilidade de utilizar o MCSD - mecanismo de compensação de sobras e déficits. O mecanismo não é mais autorizado em 2019, não foi mais autorizado.

Através desse mecanismo ano passado pode descontratar e energia do mercado regulado e vender essa energia no mercado livre. Isso permitiu que a gente obtivesse ano passado preços superiores aos preços do mercado regulado observados no 2T19. Essa parcela do preço teve impacto negativo de R\$ 8,5 milhões.

Por fim tivemos efeito mais pontual relacionado ao ressarcimento anual do déficit de geração de um de nossos complexos, Santa Clara, no valor de R\$ 3,5 milhões. No caso dessa parte como a gente teve uma geração acumulado dentro do quadriênio fora das faixas previstas a gente teve ressarcimento que foi feito no ano seguinte, ou seja que vai ser feito no ano que vem e está sendo contabilizado agora, e não no momento do reajuste do quadriênio.

Mas em linhas gerais essa parte de eólica acho que em resumo muito afetada pela questão dos menores ventos e a questão do MCSD que foi permitido ano passado e não foi permitido esse ano, gerando diferenças de preço.

Na parte de PCHs nós tivemos aumento de aproximadamente R\$ 22 milhões de receita. Isso é muito função da estratégia de sazonalização da garantia física das PCHs. A gente sabe que as receitas das PCHs estão muito mais ligadas ao perfil de sazonalização das garantias físicas do que propriamente a geração das usinas.

Mas tivemos sazonalização mais forte no 2T19, o que acabou gerando ver a questão da sazonalização quase R\$ 20 milhões a mais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. É importante também dizer que o nível de GSF nesse trimestre foi menor do que os níveis de GSF que a gente observou no trimestre do ano passado. Isso também contribuiu para que a gente tivesse melhor resultado das PCHs.

Falando das biomassas, passando para as biomassas, nós tivemos receita também R\$ 3,2 milhões acima do trimestre do ano passado, aqui influenciada pela sazonalização dos contratos e também pela geração superior de algumas das nossas usinas, o que gerou o impacto positivo no nosso resultado.

Por fim na Holding tivemos aumento de receita de R\$ 6,4 milhões. A holding tem níveis de sobra com algumas operações intercompany, como por exemplo a compra de energia da nossa PCH Boa Vista. Essa energia, esse nível de sobras foi nesse ano liquidado à PLD enquanto no mesmo trimestre do ano passado essas sobras que existiam na holding foram utilizadas para mitigar o efeito da exposição daquelas eólicas que estavam no MCSD.

Ano passado quando nós descontratamos as eólicas do mercado regulado para o livre a gente passa para um modelo diferente de contrato que nos obrigava a fazer a compra de energia, a liquidação dos déficits de energia, a PLD, dado que a sazonalização era flat e o nível de geração no 1T18 estava abaixo desse nível de sazonalização.

Então essa compra de energia precisou ser feita em 18. A gente sabe que nos contratos regulados o mecanismo é diferente, os ressarcimentos não acontecem no mês a mês, eles acontecem ou ao fim do quadriênio ou numa base anual de acordo com o contrato.

Passamos então para a página 10 lá gente fala dos custos de geração de energia elétrica. A gente começa com os custos de compra de energia que totalizaram R\$ 42 milhões. Esse volume é 37% inferior ao que a gente teve no 2T18. Essa variação é explicada exatamente pelo menor volume de energia que foi comprada pelas operações de hedge e déficit de energia dos parques eólicos que participaram do MCSD, dado que ano passado esses contratos foram sazonalizados de forma flat e por serem contratos do mercado livre as posições, como comentei, precisaram ser liquidadas no mês a mês, diferente dos contratos no ambiente regulado.

Essa variação também de menor compra de energia é explicada por menor GSF no período. Ano passado nós tivemos nesse trimestre pagamento de aproximadamente

R\$ 13 milhões relacionados ao GSF e esse ano esse valor caiu para uns R\$ 3 milhões, diferença portanto de aproximadamente R\$ 10 milhões. O custo por tanto de compra de energia e a baixo que o mesmo trimestre do ano passado.

Por sua vez os custos com encargos de uso de sistema passaram para (incompreensível 17:52) no 2T. Esse é um aumento em relação a 2018 de quase R\$ 9,2 milhões. Aqui nós temos o efeito que foi a recuperação no ano de 18, recuperação que nós tivemos de créditos de PIS e COFINS que não foram observados por um efeito pontual, efeito não recorrente. Nós reconhecemos créditos de um período de cinco anos anteriores e como esse efeito naturalmente não aconteceu em 19 a gente teve esse desvio, que foi parcialmente compensado pelo reajuste de preço dos encargos de uso de rede.

Tivemos também na parte de PMSO, falando da parte operacional, aumento de R\$ 16,3 milhões. Os créditos de PIS COFINS foram tanto para encargos quanto para custos materiais, serviços e outros. Então o mesmo efeito que expliquei para os créditos de PIS COFINS vale também para PMSO.

Adicionalmente, no caso de PMSO nós temos os parques eólicos do ACL que tiveram dois anos de carência no pagamento do OEM aos fornecedores ou aos prestadores de serviço. O último ano de carência foi 2018 e portanto em 19 a gente já está fazendo o pagamento desses custos de OEM e isso explica a diferença que nós vemos em termos de PMSO.

Então nessa parte acho que de encargos e PMSO a grande variação em resumo se explica pela questão de créditos de PIS COFINS que a gente teve ano passado e essa questão principalmente de carência nos contratos de OEM que nós tínhamos para os complexos do ACL.

Bem, passamos então para a página 11 onde a gente fala das despesas gerais e administrativas. Aqui não tivemos variações relevantes de um trimestre para outro, ficamos muito em linha com que tinha sido praticado no ano anterior tanto em termos de pessoal, terceiro, depreciação e amortização.

Então com isso passo para a próxima página, que é a página 12, e ali a gente vê o consolidado do Ebitda que sofreu variação de 1,9% em relação ao trimestre de 2018. Aqui como já explicamos o grande efeito está na receita, que por sua vez foi muito impactada pela questão de menor incidência dos ventos, e pela questão do MCSD que pode ser aplicado em 2018 e não pode ser aplicado em 2019.

Indo para a página 13 olhando agora abaixo do Ebitda nós falamos um pouquinho do resultado financeiro da companhia. O que nós observamos é resultado financeiro líquido negativo de R\$ 111 milhões aproximadamente contra 119 milhões ano passado. Nossas receitas financeiras tiveram incremento de R\$ 20,3 milhões em grande parte pela atualização da liquidação financeira na CCEE. Nós temos lá valor a receber que foi corrigido e que gerou esse impacto positivo.

E esse efeito por sua vez foi parcialmente compensado pelo menor saldo de caixa no período. Nós tínhamos 1,6 bi e estamos com 1,3, 1,4 bi agora no 2T19. Nós no final tivemos o impacto positivo, crescimento das receitas financeiras.

As despesas financeiras por sua vez caíram R\$ 12,4 milhões, tiveram impacto de 12,4 milhões, uma variação também explicada pelas despesas ou pela correção, atualização da liquidação financeira na CCEE. Lá nós temos um valor a pagar de R\$ 118 milhões relacionados ao GSF e isso acabou gerando esse aumento, que por sua vez também foi compensado em parte pela queda das taxas de juros e atualização monetária das nossas dívidas, que ficaram abaixo dos valores ou das taxas que a gente observou no 2T18.

Na parte de baixo do slide a gente mostra então como consequência de tudo isso o nosso resultado líquido de R\$ -38 milhões contra R\$ -36 milhões no 2T18.

Para concluir da minha parte a gente passa para a página 14. Ali a gente verifica a estrutura de endividamento da companhia. Nós estamos hoje com 50% da dívida da companhia, a gente pode ver isso na parte esquerda do chart, atrelada à TJLP, são as dívidas do BNDES; a segunda maior participação em 28% são as dívidas atreladas ao CDI que são em grande parte dívidas corporativas.

Na parte direita da página nós vemos a situação de alavancagem da companhia muito próxima a 3,8x dívida líquida/Ebitda no final do 2T19. A queda de alavancagem ao longo dos anos mostra, como já comentei, o nível de maturidade da companhia que passa a ter muitos projetos já em operação, projetos maduros.

E na parte inferior do chart do lado direito a gente mostra uma posição de caixa de 1,3 bilhões. É uma situação confortável e adequada para o fluxo de pagamentos de amortização de dívidas que a gente tem nos anos seguintes. Pessoal, da minha parte era isso que eu queria mostrar para vocês, apresentar e abro agora para perguntas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um e para retirar sua pergunta da lista digitem asterisco dois. Novamente, caso haja alguma pergunta queiram por favor digitar asterisco um, estrela um.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Mano para as considerações finais.

Sr. Fernando: Pessoal então mais uma vez agradeço a participação e a presença de todos. Reforço que a companhia continua nos maiores esforços para continuar na sua busca por excelência operacional que a gente conseguiu mostrar com a melhoria de disponibilidades, uma busca constante por maiores sinergias e com isso questão de

redução de custo e melhores práticas, e continuamos também fortes na busca de oportunidades de crescimento dada toda a expertise da companhia em busca de projetos, implantação e operação. A companhia continua estudando, avaliando projetos, seja no mercado regulado, seja no mercado livre. Obrigado a todos então e bom dia.

Operadora: A áudio conferência da CPFL Renováveis está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um ótimo dia.
